



BIC-NID

NEPPPS

A Presença da Violência Urbana na vida de Catadores(as) de Resíduos Sólidos a partir de Reportagens do Jornal Pioneiro

DISCATADOR

Autores: Fernanda Nunes Setti, Ana Maria Paim Camardelo

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Compreende-se que os(as) catadores(as) de resíduos são um grupo de tamanho valor social e ambiental para as cidades, especificamente em Caxias do Sul. Assim, faz-se presente uma lógica de “[...] ‘exclusão por inclusão’, na qual o catador é incluído socialmente pelo trabalho, mas excluído pela atividade que desempenha.” (MEDEIROS; MENDES, 2006 apud HAMMES; STEDILE; CAMARDELO, 2016, p. 88), tal processo reflete na instabilidade do trabalho informal, na discriminação e a na violência urbana sofridas por eles. O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Diagnóstico Acerca da Imagem Social dos(as) Catadores(as) de Resíduos Sólidos Urbanos no Município de Caxias do Sul - RS” (2019-2022) e tem como objetivo analisar de que forma a violência urbana se presentifica no cotidiano de trabalho de catadores(as) de resíduos sólidos associados(as) ou que catam individualmente e como aparece em reportagens do Jornal Pioneiro, em uma amostra entre os anos 1980 e 2020.

MATERIAL E MÉTODOS

Destaca-se que este trabalho foi pautado no método dialético crítico e na teoria social crítica, sendo utilizadas especialmente as categorias contradição e historicidade. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental, tendo como referências literatura sobre a temática, artigos da base de dados Scielo e a coleta, desempenhada pelo grupo de pesquisa, de reportagens que tratam sobre catadores(as) de resíduos sólidos nos jornais que estiveram e/ou estão em circulação em Caxias do Sul. Neste resumo empregaram-se critérios para seleção da amostra, sendo o Jornal Pioneiro definido devido ao maior número de notícias encontradas. Para a análise contou-se com a metodologia da Análise Textual Discursiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais da pesquisa exploratória indicam que, entre as 142 reportagens analisadas, 22 notícias mencionaram casos de violência urbana envolvendo catadores(as), sendo possível diferenciá-las em três categorias: catadores(as) enquanto vítimas de violência física; o contato com a violência no cotidiano de trabalho; conflitos violentos entre catadores(as). Para tanto, apreende-se que os(as) catadores(as) de resíduos sólidos vivenciam diferentes expressões da questão social, ou seja, as “[...] expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura [...]” (IAMAMOTO, 2001, p.16), sendo a violência uma delas. Da mesma forma compreende-se que a violência urbana na contemporaneidade deve ser observada na sua multiplicidade, em seus diferentes espaços e contextos sociais (BONAMIGO, 2008) e históricos.

Ressaltou-se, na primeira categoria, a história de Carlos Miguel dos Santos, catador que foi assassinado no ano de 2012, enquanto um dos casos de violência de maior repercussão envolvendo catadores(as), sendo muito lembrado pelo Jornal Pioneiro, conforme o exemplo a seguir.

“O padre Renato Ariotti, da paróquia do bairro Santa Catarina, fez um memorial em homenagem ao papelero Carlos Miguel dos Santos, que morreu em setembro de 2012 depois de ter o corpo queimado quando estava em um terreno na Rua Moreira César. Carlos Miguel faria aniversário no dia 16 de março, quarta-feira passada.”

(Jornal Pioneiro, 2016, p. 17)

Contudo, a violência que presenciam não é somente física, a segunda categoria trata de diferentes tipificações, especialmente da violência psicológica exemplificada nas reportagens por relatos de catadores(as) que assistem cenas violentas ou encontram corpos em seus locais de trabalho. O trecho abaixo é um exemplo extraído do jornal.

“A dona-de-casa e catadora de lixo Lucinara Santos da Silva, 29 anos, ainda não se refez do susto de encontrar o corpo da menina no lixão de Bom Jesus. Mas a última quinta-feira estimulou que ela repensasse o trabalho de catar latas de alumínio, vidro e fiação elétrica para complementar a renda da família.”

(Jornal Pioneiro, 2002, p.21)

Os conflitos entre catadores(as) destacam-se por serem noticiados com frequência no Jornal Pioneiro e envolvem, em sua maioria, situações de desigualdade e vulnerabilidade e risco social, exemplificado pelo trecho a seguir.

“[...] Telmo é o responsável pelo assassianto do papelero Pedro Rodrigues de Campos, que tinha 38 anos. [...]. Telmo, que também é papelero, liquidou a vítima com onze golpes de faca. [...] Em declarações prestadas à polícia e ao Pioneiro, o homicida diz que no dia dos fatos ele e os demais papeleros estavam completamente embriagados. [...]”

(Jornal Pioneiro, 1985, p.27)

É imprescindível destacar que estas violências ultrapassam os elementos percebidos no Jornal Pioneiro e apresentam-se em conjunto com fatores de exclusão e preconceito. Miura e Sawaia (2013) tratam sobre a existência do sofrimento ético-político dos(as) catadores(as), enquanto a dor que os aflinge diante destas vivências cotidianas, “Basta reparar nas ruas como as pessoas reagem diante do catador, ou xingam por estarem atrapalhando o trânsito, ou atravessam a rua para não passar perto deles, entre outros exemplos apontados por Elisabeth e outros catadores.” (MIURA e SAWAIA, 2013, p.335). Portanto, a partir da amostra de reportagens do Jornal Pioneiro é possível identificar, preliminarmente, formas de violência urbana que geram esse sofrimento neste grupo, ainda que não possam ser esgotadas aqui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é notória a contradição entre a importante função ambiental e social dos(as) catadores(as) de resíduos sólidos nas cidades e a forma como sofrem, nestes mesmos espaços, com a violência urbana. Tendo em vista o caráter histórico desta expressão da questão social e a sua ligação com a própria sociedade que a produz, a violência abrange desde as formas mais nítidas e cruéis até as mais sutis e disfarçadas (MINAYO, 2009). Portanto, não pode ser analisada separadamente das desigualdades que vivenciam no cotidiano, especialmente a desigualdade econômica e racial.

REFERÊNCIAS

- BONAMIGO, I. S. Violências e contemporaneidade. Universidade Regional Comunitária de Chapecó. Rev. Katál. Florianópolis v. 11, jul./dez. 2008, p. 204-213. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HwMmgkb6Q35rBwwMCfhtqMw/?format=pdf&lang=pt> Acesso ago. 2022.
- EM MEMÓRIA DO PAPELEIRO CARLOS MIGUEL. Jornal Pioneiro, Caxias do Sul, 20 mar. 2016.
- HAMMES, M.; STEDILE, N. L. R.; CAMARDELO, A. M. P. Processo de trabalho dos catadores de resíduos sólidos: uma análise de variáveis em grupos de trabalhadores na Serra Gaúcha. In: Camardelo, A. M. P.; Stedile, N. L. R. Catadores e Catadoras de Resíduos: prestadores de serviços fundamentais à conservação do meio ambiente. 1ª. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016. p.87-110.
- IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. Temporalis/Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano. 2, n.3 (jan/jul. 2001), Brasília: ABEPSS, Grafiline, 2001, p.9-32.
- IDENTIFICADO O HOMEM QUE MATOU PAPELEIRO. Jornal Pioneiro, Caxias do Sul, 1985.
- MINAYO, M. C. Conceitos, teorias e tipologias de violências: a violência faz mal à saúde. In: NJAINE, K.; ASSIS, S. G.; CONSTANTINO P. (org.). Impactos da violência na saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009, p. 21-42.
- MULHERES TENTAM SE REFAZER DO SUSTO. Jornal Pioneiro, Caxias do Sul, 9 set. 2002.
- MIURA, P. O. & SAWAIA, B. B. Tornar-se catador: sofrimento ético-político e potência de ação. Psicologia & Sociedade, 2013, p. 331-341.